

ROEDORES EQUIMÍDEOS DO RIO GRANDE DO SUL (RODENTIA: ECHIMYIDAE). Miguel Á. F. de Andrade, Alexandre U. Christoff (Depto. de Zoologia, IB - UFRGS).

Endêmica à região Neotropical, com cerca de 73 espécies, distribuídas em 19 gêneros atuais, a família Echimyidae destaca-se como a mais diversa dentre os histricognatos sul-americanos. Esta agrupa roedores de tamanho médio, com 4 dígitos nas patas dianteiras e 5 nas posteriores. O crânio caracteriza-se por apresentar uma bula auditiva bem desenvolvida, processo parocipital reduzido e arcos zigomáticos delgados. Este trabalho tem como objetivos, apresentar uma caracterização das espécies de roedores equimídeos presentes no RS, considerando aspectos da anatomia externa, do crânio e de sua distribuição geográfica. A partir de exemplares depositados em coleções, realizou-se a descrição do crânio, da pelagem - coloração e textura, biometria externa e craniana, bem como o registro de ocorrência dos espécimes. No RS registra-se a ocorrência de 4 espécies de roedores equimídeos: *Euryzomatomys spinosus* (2n=46), possui uma pelagem densa e áspera, com uma coloração geral cinza-escura, cauda menor que o corpo, crânio robusto, com ocorrência na UHE de Itá, Cambará do Sul e Tapes; *Kannabateomys amblyonyx* (cariótipo desconhecido), com pelagem espessa e macia, com uma coloração geral cinza-alaranjada, patas adaptadas a vida arbórea, e com limite de distribuição meridional no município de Sentinela do Sul; *Nelomys dasythrix* (2n=72), coloração geral marrom-alaranjada, dentes com cúspides laminares e registrado em Triunfo, Porto Alegre e Viamão; *Nelomys* sp.(2n=92), coloração geral marrom-alaranjada, dentes com cúspides laminares, com registros na UHE de Itá, Cambará do Sul e São Francisco de Paula. A comparação da anatomia crânio-dentária e análises estatísticas, entre as espécies do gênero *Nelomys*, ainda não permitiram a identificação de padrões morfológicos distintos. Entretanto, informações citogenéticas (2n) permitem a distinção segura entre as espécies. Neste momento, tem-se relacionado às distribuições destes táxons a informação do número diplóide, a qual sugere que *Nelomys* sp. ocorra nas regiões mais altas do estado, e *N. dasythrix* nas regiões mais baixas. (CNPq, CAPES, Fapergs).